

I - INTRODUÇÃO

As considerações que se seguem chamam a atenção para alguns pontos dos DOCUMENTOS (ANEXOS de A a M) e desta forma contribuem também para a reposição da verdade da actuação da fragata " Almirante Gago Coutinho " no dia 25 de Abril de 1974.

Assim:

1- Alguns Documentos que constituem os Anexos pretendem fazer uma apreciação global dos acontecimentos relacionados com a fragata " Almirante Gago Coutinho " sendo de salientar o Anexo A, do tenente - coronel de engenharia Fisher Lopes Pires e o Anexo C da jornalista Dulce Neto.

O Anexo A tem a característica muito particular de ter sido feito por um dos mais activos intervenientes no 25 de Abril, conhecedor directo da forma como se desenrolaram algumas situações mais tarde deturpadas para servirem de um modo ou outro interesses de alguns dos seus intervenientes.

Uma outra característica muito importante deste Anexo A é conter factos novos, nomeadamente no seu capítulo " Afirmações e Interrogações ".

O ten. - cor. Fisher Lopes Pires, que o escreveu, é um homem honrado, com grande sentido do dever, que veio corrigir informações não exactas, que tempos antes fora levado a fazer,

com base em informações deturpadas que lhe tinham sido dadas.

2 - Em contraste com o comportamento do ten.- cor. Fisher Lopes Pires, surge o contra - almirante Crespo, que, no Anexo B, continua a fazer declarações falsas, em que se permite contrariar para além de alguns documentos aqui juntos, o " Relatório " e as " Conclusões " do almirante Santos e Silva no seu minucioso auto de averiguações de 1976, constantes do Anexo 8 do dossier entregue no Centro de Documentação da Universidade de Coimbra em Fevereiro de 1994.

3 - No Anexo D o engenheiro construtor naval Martins Guerreiro diz-nos qual era o compromisso dos "oficiais de Marinha" no dia 25 de Abril.

Esse compromisso (moção de solidariedade ?) mal definido e sem expressão revolucionária foi depois aproveitado para criar a ficção de alguns oficiais como peças determinantes do êxito da Revolução.

É de salientar que, quando tal compromisso foi assumido, o ambiente entre os oficiais do Exército era de certo modo perturbado, como refere Salgueiro Maia no extracto em Anexo E, onde os nomes de Kaúlza de Arriaga e Spínola se entrecruzam nas referências às dificuldades da preparação do que seria o 25 de Abril.

4 - O Anexo F é a resposta às afirmações do engenheiro Martins Guerreiro quando, no Anexo D, se refere aos acontecimentos da fragata.

Este texto, que acabou por ser publicado nos Anais do Clube Militar Naval de Out.- Dez. de 1994, baseia-se principalmente no Relatório e nas Conclusões do almirante Santos e Silva no auto de averiguações de 1976, no depoimento do almirante Rosa Coutinho de Dezembro de 1991 (em Anexo H) e no depoimento do sargento Marques, em Anexo G.

Este depoimento do sargento Marques é a primeira vez que é tornado público e desmente também algumas afirmações do contra - almirante Crespo.

5 - A metodologia seguida pela Comissão de Redacção dos Anais no Anexo H é eticamente errada, pois faz a publicação da minha resposta às afirmações do engenheiro Martins Guerreiro conjuntamente com depoimentos do contra - almirante Crespo e do imediato e parte dos oficiais, depois de lhes ter facultado o meu texto ; estes dois depoimentos referem factos novos e contêm deturpações, para além de apresentarem contradições entre si.

Perante isto, a Comissão de Redacção dos Anais declara, em nota introdutória, que não publicará mais nada sobre o assunto, considerando - o encerrado.

Diga-se de passagem que esta nota está errada quando refere os oficiais que constituíam a guarnição do navio e não assinala -

e isto já é mais importante - que entre os oficiais que não subscreveram o depoimento encabeçado pelo imediato estão, precisamente, o oficial de quarto durante quase toda a manhã do dia 25 de Abril, o qual permaneceu no seu posto, sempre muito próximo do Comandante, e o chefe do Serviço de Informações de Combate.

O Anexo M é a resposta ao depoimento do contra - almirante Crespo e ao outro depoimento encabeçado pelo imediato, a qual poderá vir um dia a ser publicada nos Anais se forem criadas condições para isso.

O Anexo I repete o Anexo 11 do Dossier entregue no Centro de Documentação de Coimbra em Fevereiro de 1994. A sua repetição aqui afigura-se de interesse pois apresenta muitos pormenores que ajudam a compreender o comportamento actual das pessoas. Havia sido entregue em 1977 ao Conselho Superior de Disciplina da Armada quando do julgamento a que fui submetido então, a meu pedido.

Em Anexo J é dada a conhecer, também a meu pedido, a decisão do Chefe do Estado - Maior da Armada no processo feito na altura pelo Conselho Superior de Disciplina da Armada.

6 - A decisão da Comissão de Redacção dos Anais de não permitir mais qualquer intervenção depois dos depoimentos do contra-almirante Crespo e do imediato e seus representados deu origem a várias reacções, a primeira das quais, em Anexo K, não

dissuadiu a Comissão de Redacção de manter a sua posição.

Um outro grupo de oficiais obteve resultado idêntico, conseguindo no entanto que o assunto fosse discutido em Assembleia Geral, aonde foi vencido por um voto num total de 45.

Os votos enviados por carta não foram considerados. Teriam alterado o resultado.

Em Anexo L apresento um destes votos, do Comandante Costa Correia, oficial com acção relevante no 25 de Abril.

7 - Quando se fala da fragata " Almirante Gago Coutinho " é costume referir quase exclusivamente os oficiais. Pouco se diz sobre os sargentos e nada sobre as praças, como se não existissem e em número muito mais elevado que os outros.

Por isso volto a repetir o que escrevi em Maio de 1974, um mês após o 25 de Abril, em documento oficial dirigido ao Chefe do Estado Maior da Armada e Membro da Junta de Salvação Nacional:

.....«...Na data da publicação [na tarde de 10 de Maio de 1974, no Diário de Lisboa] já o Ministério da Marinha dispunha de elementos que contradiziam a versão publicada, pelo que o exponente se sente agravado pela falta de reacção em ordem a repor e esclarecer a verdade; essa reacção tornava-se mais imperiosa ainda pelo facto de o jornalista afirmar que a versão relatada lhe fora confirmada por um oficial da Marinha de Guerra.

Acresce também que foi permitida, sem qualquer oposição, a

publicidade da ideia de criar heróis onde eles não existiram. Ao invés disso, seria de louvar a preocupação de prestar justiça aqueles que actuaram de forma a serem credores de tal merecimento e que, na verdade, se comportaram à altura dos acontecimentos. Mas esses foram as praças da fragata "Almirante Gago Coutinho" que, conscientes do perigo por todos sentido e vivido a bordo, se revelaram, através dum comportamento exemplar, digno e sereno, merecedores do maior respeito.

A estes o signatário presta homenagem. E serão estes - as praças da Armada, de todos os navios - que recordará no momento em que deixar a Marinha.»